

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas

Bruna de Almeida

**A FOTOGRAFIA E SEUS RECURSOS PARA O ENSINO DAS ARTES
VISUAIS**

Belo Horizonte
2020

Bruna de Almeida

**A FOTOGRAFIA E SEUS RECURSOS PARA O ENSINO DAS ARTES
VISUAIS**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador (a): Dr.^a Jussara Vitória de Freitas do Espírito Santo

Belo Horizonte

2020

Ficha catalográfica
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da
UFMG)

707
A447f
2020

Almeida, Bruna, 1984-
A fotografia e seus recursos para o ensino das artes visuais
[recursoeletrônico] / Bruna de Almeida. – 2020.
1 recurso online (40 p.)

Orientadora: Jussara Vitória de Freitas do Espírito Santo.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Inclui bibliografia.

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Fotografia. I. Espírito Santo, Jussara Vitória de Freitas do II. Universidade Federal de Minas



Nome: **BRUNA DE ALMEIDA**

A FOTOGRAFIA E SEUS RECURSOS PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora a aluna foi considerada: **APROVADA.**

Professora Jussara Vitória de Freitas do Espírito Santo – CEEAV/ EBA/ UFMG - Orientadora

Professor Evandro José Lemos da Cunha – EBA/ UFMG – Membro da Banca Examinadora

Profa. Patrícia de Paula Pereira
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2020.

RESUMO

Essa pesquisa aborda o uso da fotografia enquanto recurso didático pedagógico no ensino de Artes Visuais e procurou compreender as possíveis metodologias de trabalho que o professor propositor compreende no ensino buscando dialogar com os alunos.

Durante o processo de busca de materiais que abordasse a temática da fotografia e seus recursos para o ensino de Artes Visuais tive certa dificuldade para encontrar conteúdos que abordasse exatamente a ideia que eu buscava dialogar nesse trabalho, de maneira que a elaboração do mesmo tem como um de seus objetivos proporcionar a pesquisadores mais uma possibilidade de pesquisa sobre a fotografia e seus recursos para o ensino das Artes Visuais.

Para a realização dessa pesquisa foi utilizado a leitura de outros trabalhos de conclusão de curso que abordassem essa temática: Educação, Fotografia e Arte.

No primeiro capítulo transcorro sobre o papel que o professor propositor e do professor artista tem no ensino das Artes Visuais, as suas dúvidas e o caminho que o mesmo percorre até que se reconheça enquanto professor propositor e professor artista.

O segundo capítulo tem-se a abordagem da fotografia e seus recursos para o ensino das Artes Visuais. Nesse capítulo os diálogos abordados estão relacionados aos recursos pedagógicos que a fotografia pode ter ao se ensinar Artes Visuais e sua contribuição para o ensino.

No terceiro capítulo a abordagem fala da fotografia e seus recursos didáticos pedagógicos. É apresentado nesse capítulo proposta de ensino para se pensar o ensino das Artes Visuais tendo como ponto de estudo a fotografia.

Palavras-chave: Ensino; Artes Visuais; Fotografia; Professor Propositor e Professor Artista.

ABSTRACT

This research approaches the use of photography as a pedagogical didactic resource in the teaching of Visual Arts and sought to understand the possible work methodologies that the purposeful teacher understands in teaching seeking to dialogue with students..

During the process of searching for materials that addressed the theme of photography and its resources for the teaching of Visual Arts I had some difficulty in finding content that addressed exactly the idea that I sought to dialogue in this work, so that the elaboration of the same has as one of its objectives to provide researchers with another possibility of research on photography and its resources for teaching the Visual Arts.

For the realization of this research, we used to read other course completion papers that addressed this theme: Education, Photography and Art.

In the first chapter I transcorro rises the role that the authoritarian teacher and the artist teacher has in teaching the Visual Arts, his doubts and the path he goes until he recognizes himself as a purposeful teacher and artist teacher.

The second chapter is the approach of photography and its resources for the teaching of visual arts. In this chapter the dialogues addressed are related to the pedagogical resources that photography can have when teaching Visual Arts and its contribution to teaching.

In the third chapter, the approach speaks of photography and its pedagogical didactic resources. It is presented in this chapter proposed teaching to think about the teaching of visual arts having as a point of study photography.

Keywords: Teaching; Visual Arts; Photography; Professor Propositor and Professor Artist.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	05
2- O PAPEL DO PROFESSOR ARTISTA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS	07
3- A FOTOGRAFIA E SEUS RECURSOS PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS.....	18
4- EXPERENCIANDO A FOTOGRAFIA E SEUS RECURSOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS.....	28
5- CONCLUSÕES.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

1- INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada nesse Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas vem a abordar a fotografia e seus recursos pedagógicos para o ensino de Artes Visuais.

A pesquisa trata-se dos seguintes aspectos: professor propositor onde discuto sobre o seu papel enquanto mediador do conhecimento do aluno no processo de ensino aprendizagem, nesse caso em Artes Visuais e o professor enquanto propositor e artista.

O primeiro capítulo dessa monografia trata da relação professor propositor e professor artista, o seu papel enquanto mediador de conhecimento e sua apropriação de perceber e de se conceber enquanto professor propositor e professor artista.

O segundo capítulo vem a abordar a fotografia e seus recursos para o ensino das Artes Visuais.

Nesse capítulo são apontadas as possibilidades de se trabalhar as Artes Visuais no contexto escolar utilizando a fotografia. Falo da importância do professor nesse processo de levar ao aluno uma arte que faz parte do cotidiano de grande parte desses alunos, nesse caso a fotografia pela perspectiva de um novo olhar, desenvolvendo e modificando a forma como os educandos percebem e se apropriam das Artes Visuais.

Nesse capítulo transcorro sobre o papel do professor enquanto mediador para modificar a maneira como o aluno percebe e concebe a fotografia, do desafio do mesmo em proporcionar ao aluno um novo olhar relacionado a fotografia e suas potencialidades artística visual repleta de potencialidades artísticas.

Após as reflexões do primeiro e do segundo capítulo no terceiro capítulo é desenvolvido possibilidades de se trabalhar a fotografia com práticas pedagógicas com alunos do 3º ao 5º Ano da Educação Básica Pública.

Nesse capítulo é apresentado atividades educativas que tem como objetivo desenvolver nos alunos essa visão da fotografia como Arte Visual e além disso, trabalhar atividades que venham a desenvolver no educando essa percepção da fotografia enquanto Arte Visual e contribuir para que o mesmo ao se permitir vivenciar as práticas possa desenvolver suas habilidades e potencialidades artística por meio da fotografia.

Meu interesse em abordar a fotografia veio pelo aspecto de que dentre todas as Artes Visuais apresentadas durante a Pós-Graduação a que mais me impulsionou a falar sobre ela foi a fotografia pelo fato de já ter feito estudos passados sobre fotografia.

Minha proposta de estudo tem como objetivo ser mais uma possibilidade de consulta teórica relacionada ao tema fotografia no ensino das Artes Visuais, pois notei que apesar da fotografia ser parte de nosso cotidiano e ser integrante da Arte Visual existe poucos estudos que aborde esse tema.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizei como recursos leituras e vídeo que abordasse os temas citados nesse trabalho.

Realizei leituras de autores como: Campanholi onde a autora relata sobre o uso da fotografia na prática docente, na graduação e na sala de aula, vídeo de Brígida Campbell da série Professor Artista onde ela fala sobre esse universo da arte, quando ela começou a fazer faculdade e que foi nesse processo que ela começou a produzir arte, Milena Chiovatto, Geraldo Loyola freire, e sua abordagem sobre o professor propositor, entre outros autores.

2- O PAPEL DO PROFESSOR ARTISTA NO ENSINO DAS ARTES

Para o desenvolvimento desse estudo e o papel do professor propositor e artista no ambiente escolar, avançaremos com a abordagem da Fotografia no ensino aprendizagem em Artes na Educação Básica com jovens na Faixa Etária de 08 a 13 anos advindos de escola pública de educação.

A proposta desse estudo é proporcionar que os educandos possam vir a compreender a fotografia por uma nova perspectiva de olhar, a mesma seja compreendida como objeto artístico visual apresentado de maneira a ser pensada para além do olhar com o qual a mesma hoje é propagada e também utilizada no meio desses jovens. Por meio das práticas e reflexões espera que os educandos em processo de formação compreendam a fotografia não apenas como um Hobby ou um artefato de uso de massa, mas como uma Arte Visual repleta de potencialidades artísticas.

O professor propositor terá de pensar repertórios culturais e possibilidades de vivências artísticas que apresentem aos alunos uma das Artes Visuais mais utilizadas e propagadas nos últimos tempos por um novo olhar, a fotografia.

Ao se pensar sobre a importância das Artes na educação dos jovens no período da educação básica abordaremos reflexões e diálogos acerca da vivência artística que o professor possui com a mesma, sua busca e/ou relação cotidiana com esse campo de atuação, tendo como ponto principal da pesquisa a relação entre fotografia e Artes Visuais no ensino aprendizagem.

É necessário refletir sobre a relação professor, professor artista e qual o papel do artista como educador e do educador enquanto artista.

Por esse aspecto podemos considerar que todo professor que ensina Arte é um artista? Como se dá essa relação professor/artista na esfera educacional? E os atuantes, como eles se consideram e se apropriam nos espaços escolares?

Para tais reflexões utilizaremos como fonte de pesquisa abordagens que tratam dessa temática: professor-propositor, professor artista e artista professor.

Mas, o que seria o professor propositor e qual o seu papel atuante no ensino aprendizagem em Arte?

Segundo Wrege (2018) o termo professor propositor surgiu em 2004, termo este criado por Gisa Picosque e Miriam Celeste Martins com reflexão a partir da obra

“Caminhando” de Lygia Clark que designa o professor artista como alguém que oferece ideias, aquele que propõe algo que causa reflexão sobre determinada coisa, aquele que provoca o aluno para uma prática mais reflexiva, com ações mais atuantes e participantes e que se constrói na interação e relação com os sujeitos na prática inserida, orientando, estimulando e esclarecendo. Por esse viés o professor propositor torna-se um incentivador, um estimulador do aluno no processo de ensino aprendizagem em Artes.

De acordo Wrege:

Em 2004, Gisa Picosque e Miriam Celeste Martins refletindo a partir da obra “Caminhando” de Lygia Clark dão origem ao termo “professor-propositor”. As práticas pedagógicas do professor como um propositor, um provocador de ideias. Esta concepção permite ao aluno que este se torne um criador, estimulado pelo docente no processo de ensino-aprendizagem, que através do diálogo possamse estabelecer momentos de trocas. [...] (WREGE, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/13526/8304>>). Acesso em: 19/11/2019, 00:35

O professor propositor sugere interações utilizando de seu conhecimento, suas habilidades e práticas desenvolvendo no educando na sala de aula um olhar mais instigador, em busca de novas possibilidades de apresentar, experimentar e vivenciar a arte por meio de práticas criativas e reflexivas, ele enquanto mediador; é um estimulador e provocador do olhar onde o educando se tornará criador de sua própria arte pela interação sujeito/objeto e troca de experiências.

Ao se pensar o papel do professor propositor temos de nos desvencilhar da ideia e dos estereótipos que geralmente se tem de que o professor de Arte é apenas aquele que sabe sobre a História da Arte e que por assim dizer é apenas um transmissor daquilo que sabe e aprendeu academicamente aos educandos.

Esse profissional além de ser apto em formação para atuar no ensino das Artes, de

possuir uma bagagem teórica que lhe permite ser um transmissor de conhecimento também é aquele que, além de ter certa aptidão é um artista, pois ao fazer arte o mesmo está a vivenciar, criar, experienciar e transformar.

Esse profissional em seu processo de formação pode se ver diante de dúvidas relacionadas ao seu pertencimento em enquanto artista, ele pode se auto questionar se além de professor também é um artista.

Diante desse processo de evolução profissional o mesmo pode se auto analisar se por ser professor de artes também é um artista.

Ao se olhar por essa perspectiva muitos dos professores da área possuem dúvidas quanto a isso ou não se apropriam dessa ideia, grande parte desses profissionais inclusive não se consideram pertencentes a esse campo e nem tampouco se veem como um artista.

Esse questionamento se fez presente no Trabalho de Conclusão de Curso de Marques (2018) quando a mesma diz que ao iniciar no curso de Artes Visuais – Licenciatura, a visão que ela possuía do que era ser professor e/ou artista era totalmente diferente uma da outra. Eram duas coisas distintas, dois caminhos que seguiam juntos, mas que não se cruzavam. Não conseguia se ver como artista, pois ao longo de sua trajetória na escola a arte era resumida em desenho e pintura, técnicas nas quais ela não dominava.

Pensando nessa questão do pertencimento ou não em se ver como professor e artista, podemos colocar como pontos de análise prováveis questionamentos e indagações pelas quais os professores se posicionam e refletem sobre.

- Para ser artista o professor de Artes deve viver a arte em outros espaços?
- Para ser artista o professor de Artes tem de produzir sua própria arte e propagá-la para além dos muros da escola?
- Enquanto professor de Artes que produz, ensina, transmite e transfere arte sou artista?

É provável que muitos desses profissionais já se sentiram diante desse posicionamento em determinado momento de sua carreira. Essa situação pode ocorrer ligada a uma concepção separatista que muitos possuem referente a relação professor/artista, na qual uma parte desses professores que atuam com o ensino de

Artes possuem. Dessa forma, pode acontecer em alguns casos ou circunstâncias de alguns profissionais possuírem certa dificuldade de se enxergarem enquanto professor de Artes e, logo um artista.

Quando essa dificuldade em se perceber artista se faz presente pode estar associada a uma perspectiva de olhar fundado no fato de que para ser artista o professor artista deve ser atuante no nível de vivenciar a arte para além dos espaços escolares, executando atividades extramuros da escola. O que de fato não procede com tal realidade, pois o professor que transfere seus conhecimentos, práticas, interações e vivências no espaço da escola por si só ele já é um artista.

Ao sugerir vivências em arte o mesmo está fazendo arte e sugerindo possibilidades artísticas para que os atuantes naquele espaço de interações coletivas possam vivenciar e ao mesmo tempo em que vivencia a arte, ele também produz arte por meio de uma relação de troca de aprendizagens e saberes.

Se pensarmos que ao propor vivências em artes o professor que naquele espaço que atua está em processo de experimentação, criação e transformação, então o mesmo está vivenciando e fazendo arte, pois o mesmo está em constante movimento/interação com o processo do qual faz parte, atua, está inserido, transferindo e proporcionando conhecimentos e desenvolvimento de habilidades.

O artista que também é professor cria, transforma, transfere, ou seja, esse profissional, ao passo que desenvolve as mais diversas possibilidades de se fazer arte, ele transfere seus conhecimentos por meio de uma arte propositivasendo nesse processo um propositor e mediador de práticas e interações artísticas.

O professor propositor tem como principal característica levar o educando de encontro ao conhecimento a ser adquirido, ele é um mediador do ensino aprendizagem, tem como propósito aproximar os alunos da arte por meio de propostas que são apresentadas de maneira a causar reflexões, indagações, problematizações e análises sobre as vivências executadas e que os faz estarem em contínuo processo de desenvolvimento de suas habilidades, capacidades e potencialidades artísticas.

É importante que o professor profissional da arte seja produtor de arte, da sua arte,

manifestando sempre uma análise reflexiva e crítica sobre a sua prática com o intuito de construir com isso uma autoanálise constante sobre os procedimentos pedagógicos artísticos utilizados.

O mesmo enquanto mediador e propositor deverá potencializar o encontro dos jovens educandos com o objeto de arte de maneira a potencializar os diversos olhares desses jovens sobre a arte observada, questionada, analisada e recriada, como argumenta Chiovatto:

O professor mediador em artes deverá estar atento às possibilidades de incorporação do conteúdo artístico por seus alunos, intervindo no sentido de potencializar os encontros com o objeto de arte e com as instâncias envolvidas em sua compreensão. Deverá dinamizar o fornecimento de informações para que os encontros façam sentido, estimulando a reflexão sobre a percepção e a interpretação dos alunos, favorecendo a recriação do objeto [...]. (CHIOVATTO, [S.N], [20--]).

O professor artista possui um papel importante nesse processo de mediar a interação aluno/objeto artístico, afim de estimular aquele aluno para práticas artísticas que promoverão em uma ação de interação coletiva, as mais diversas formas de conceber, interpretar e utilizar-se da arte no contexto educacional apresentado.

Enquanto professor propositor ou professor artista, ao introduzir as artes visuais apresentada pela fotografia, ele irá potencializar tais objetivos uma vez que a fotografia será interagida naquele espaço e demonstrada aos alunos ali inseridos com uma nova percepção e significado de tratamento, manuseio e utilização. Por esse aspecto, o professor enquanto mediador, irá apresentar a fotografia por uma nova perspectiva de olhar proporcionado por meio das atividades propostas que os alunos naquele espaço de interação envolvidos desenvolvam as suas potencialidades estéticas sobre a arte.

O professor artista enquanto mediador conduzirá de uma forma mais livre os alunos a esse universo criativo, ele enquanto propositor apresentará, de forma espontânea, diversas possibilidades artísticas que vão para além da arte que possui uma ideia ou um valor simbólico enraizada em um conceito já delimitado, proporcionando que o aluno naquele contexto inserido possa construir novos valores simbólicos e ressignificar as formas de perceber a arte ali posta e apresentada, construindo com

isso diversas possibilidades de vivenciá-la.

A artista Brígida Campbell no vídeo “Série Professores Artistas”, filme elaborado pelo Innovatio - Laboratório de Artes e Tecnologias para a Educação para o Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais – CEEAV, Escola de Belas Artes da UFMG diz que:

Um dos papéis que a arte ocupa é justamente fazer com que as pessoas, elas abram um campo de percepção muito maior né. Porque acho que a gente vive dentro de um contexto onde tudo é muito padronizado né [...]. (Serie Professor Artista Brígida Campbell, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8x5bL9nZO1g>)

Pela perspectiva de Campbell é importante que o professor artista enquanto propositor utilize de recursos que rompam com a monotonia com a qual as práticas artísticas em muitos dos casos são tratadas no campo educacional e que as práticas sejam trabalhadas em um campo de atuação coletiva transformadora.

Romper com a uniformidade e a linearidade com qual a Arte como um todo é percebida e tratada pode permitir que novas intervenções e maneiras de receber e apropriar-se da mesma, ampliem novas percepções estéticas nos educandos naquele espaço/interação envolvidos.

O processo da arte em um espaço coletivo de práticas artísticas e que também se dá por interações coletivas, desenvolve diferentes vertentes, onde cada uma ganha a sua proporção da maneira como a mesma é percebida por meio dos atuantes que ali estão envolvidos; pois em cada detalhe da produção foi deixado impresso a identidade de cada pessoa participante na construção estética, artística e individual/coletiva da arte proposta.

Quando se pensa a arte em um espaço de vivências coletivas é de fundamental importância que o professor propositor/artista leve em consideração a maneira como cada educando interage naquele contexto inserido percebe e se apropria da arte, pois devemos entender que cada um carrega consigo uma cultura, um costume, além de diferentes conhecimentos.

Para Loyola:

[...] Em Arte, além da informação pertinente ao seu conhecimento, é fundamental respeitar o jeito próprio de expressão de cada aluno, uma vez que os processos de criação são únicos e próprios de quem cria. (LOYOLA, 2016, p. 9)

É necessário que para abordar a arte em sala de aula o professor tenha conhecimentos e percepções acerca da mesma, mas também é importante que a emoção seja um aspecto a se levar em consideração para que o processo seja construído na relação entre aluno/professor versus professor/aluno, pois, a relação de ensino/aprendizagem proporciona que as práticas modifiquem e transformem não apenas o educando com se esse fosse apenas um mero receptor de informações, mas como também o professor. Nesse processo tanto aluno quanto professor sofrem modificações de percepção de novos olhares, de novas possibilidades de se apropriar de determinado assunto ou prática e, além disso, há uma nova maneira de receber o novo que lhe é apresentado, ambos são: receptores e transmissores de informações e conhecimentos.

Deve-se considerar que, na relação de professor/aluno, não apenas o aluno se transforme com as vivências e experiências que lhe são postas e apresentadas, como se o mesmo fosse um mero receptor onde o conhecimento seja imposto como verdade e, por ele apenas aceito por meio de uma educação dita como bancária conforme as ideias expostas por Maria Lins em seu artigo “Educação bancária: uma questão filosófica de aprendizagem”, a autora aborda essa temática pela perspectiva do olhar de Paulo Freire no que ele chama de educação bancária.

Maria Lins diz que:

Paulo Freire (1974), em sua conhecida obra intitulada Pedagogia do Oprimido, conceitua a Educação Bancária como imposição do conhecimento realizada pelo professor sobre o aluno na medida em que o professor já os havia adquirido e dispõe destes sendo assim possível sua ação de depósito deste conhecimento nos alunos. (LINS, 201-, p. 2)

É importante que o professor construa essa significância e entendimento no processo de ensino/aprendizagem, não apenas pela perspectiva das artes, mas como em todos os campos de atuação. Saber que o aluno não é apenas um receptor de informações, mas como também um ser atuante que tanto quanto recebe informações; ele as processa e as transfere de alguma forma faz do professor propositor e artista íntegro de suas abordagens e propostas estéticas, artísticas e

políticas.

O professor artista também faz política ao empregar o ensino aprendizagem em arte na sala de aula, pois é por meio dele como mediador das práticas e vivências que as ideias são expostas para o surgimento das interações coletivas, ao problematizar e estimular os alunos a construir seu próprio processo de pensamento e opinião sobre o processo de ensino aprendizagem o professor está propondo que os mesmos sejam seres políticos, pois os está estimulando a pensar de forma independente, se expressar e se fazer entender.

Ele compreende que suas percepções, seus conhecimentos e toda a sua experiência, aprendizagem e vivência artística cotidiana será um mecanismo de ativação das práticas e a serem vivenciadas no contexto do ensino aprendizagem em Artes de seus educandos em processo de formação.

Segundo Loyola (2016):

O professor-artista, consciente das suas posições estéticas e políticas, não aparta sua visão de mundo quando atua em um campo ou em outro. Isso por que a arte faz parte da sua vida, está no seu cotidiano e as percepções como artista contribuem nas ideias para o ensino-aprendizagem e vice-versa. (LOYOLA, 2016, p. 65)

Para alguns desses profissionais, se perceber como professor e artista é uma tarefa desafiadora e que inicialmente em determinado momento ou outro, esses profissionais irão se deparar com esse processo de dúvida, se ele é professor e também um artista. Esses questionamentos podem surgir na etapa inicial de formação onde muitos dos professores podem se deparar com a dúvida se são professor e artista ou apenas professores.

É de fundamental importância que o professor rompa com os padrões que fortalecem a sua visão de se perceber ou não enquanto artista e se perceba e se constitua também como um artista, pois ao trabalhar o ensino aprendizagem em Artes ele sofre diversas modificações cotidianas que de alguma forma proporcionará no mesmo transformações e reflexões que o fará refletir sobre suas práticas e as resignificando, e com isso estará a interagir com seu processo artístico, e dessa forma, o mesmo estará vendo e percebendo os conhecimentos com novas possibilidades de interação, a cada prática o mesmo poderá fazer uma auto análise de sua prática e,

com isso sua arte se ressignifica.

Dessa forma e por esse aspecto, a criação dentro do ensino das artes não deve ser tida e vista como um processo linear e muito menos deve seguir estereótipos que se enquadre em um mesmo sentido de percepção, ela deve possuir características múltiplas e ser concebida de diferentes formas e maneiras se olhada por diferentes olhares.

Cada ser atuante em uma construção artística coletiva seja ela visual ou não visual carrega consigo a sua cultura, os seus costumes e práticas que contribuirão e serão importantes para a construção de sua identidade artística pessoal e coletiva.

Assim como é importante refletir sobre a criação e vivência coletiva das Artes Visuais dos alunos e no processo de ensino aprendizagem no qual eles estão envolvidos, também se faz importante que o professor propositor seja produtor e experienciador de sua própria arte, que ele produza; que sinta o significado e consiga dialogar com o processo de criação no qual está inserido e que esse não seja apenas um indicador de práticas artísticas, que ele seja também aquele que vivencia, que experiencia e que produz arte, logo, que ao estar inserido nos processos e práticas o mesmo se aproprie disso se reconhecendo com artista.

A experiência é um processo importante para desenvolvimento das habilidades e capacidades, ao praticarmos as práticas artísticas estamos nos permitindo ampliar nossa percepção sobre determinado saber.

O professor artista deve pensar a suas práticas pedagógicas sempre com um foco investigativo, como se fosse mesmo um cientista, que investiga os processos práticos e teóricos de um determinado objeto de investigação. Ele deve levar em consideração três aspectos importantes: a prática criativa e pedagógica e a ação intelectual afim de assegurar uma experiência distinta estética. O que Silva e Lamperti (2016), dizem a respeito é que [...] quando o professor / artista em suas práticas pensa como um investigador científico, associando a prática criativa e pedagógica com a ação intelectual e relacionando o que foi feito com o que está por vir, pode perpassar e propiciar uma experiência singular / estética. (p.94).

É importante que esse professor sempre pense e repense suas práticas pedagógicas artísticas de maneira reflexiva, buscando analisar o percurso percorrido e os objetivos alcançados e as novas possibilidades e realizações que se pretende alcançar. Para

isso, é de fundamental importância que o mesmo pense no processo e refletir de que maneira as propostas apresentadas serão recebidas pelos educandos.

O professor deve sempre pensar enquanto mediador e curador. Pela perspectiva de mediador ele provoca os alunos a se atermem a novos olhares, reflexões e percepções que leve os alunos de encontro com a arte, enquanto um curador o mesmo possui a função de pensar e selecionar o que será explorado pelos alunos nas práticas pedagógicas artísticas com o intuito de ampliar o pensar artístico do aluno.

De acordo com Utuari:

O professor tem um papel tanto de mediador como de curador. O professor /mediador é aquele que está entre, que conduz uma conversa, que provoca olhares, pensamentos, que promove encontros entre arte e os alunos. O professor curador seleciona, pensa possíveis conceitos a serem explorados como os alunos. A união da ação mediadora e da linha curatorial pode ativar culturalmente uma obra de arte. Para que o professor tenha sucesso nestas duas funções, hoje solicitadas no ensino de arte, pensar seu repertório cultural e didático é fundamental. (UTUARI, 201-, p. 54-55)

É necessário que o professor propositor pense sobre a sua proposta pedagógica e o que se pretende alcançar com tais práticas artísticas, afim de que se alcancem os objetivos imaginados para aquele processo. Sempre adotar um olhar investigativo em suas propostas em sala de aula é um aspecto importante, para isso é necessário que se pense sobre o seu repertório cultural e didático conforme aponta Utuari.

Ao se pensar o processo educativo artístico pelo ponto de vista de curadoria, lembrando que curadoria é quem escolhe e seleciona determinados objetivos a serem utilizados e tratados para eventos artísticos a serem apresentados aos alunos o professor deve pesquisar, organizar e criar as possibilidades tendo como foco trazer o aluno com olhares abertos para vivenciar as práticas artísticas.

Utuari (201-, p. 55) diz que:

Na escola o professor pode assumir este papel, o de curador educativo e diante dessa ideia fazer seleções e criar ações mediadoras. Para esta tarefa o educador deve pesquisar, organizar e criar curadorias educativas com a preocupação em ativar culturalmente acervos artísticos. [...] (UTUARI, 201-, p. 55)

O professor tem de pensar nas possibilidades que as práticas em sala de aula

podem proporcionar ao aluno de maneira que o mesmo adquira novas descobertas que ampliem o seu repertório cultural e artístico lhe possibilitando novos conhecimentos acerca que surgem após as práticas do fazer, experimentar e apreciar artístico.

3- A FOTOGRAFIA E SEUS RECURSOS PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS

A fotografia sempre teve papel importante nos meios de comunicação e no campo das Artes. Vem adquirindo com o passar dos tempos diante de cada inovação tecnológica maiores proporções de destaques e usos nas mídias, em meio as tecnologias contemporâneas e no cotidiano de muitas pessoas. O seu uso se tornou uma possibilidade por grande parte das pessoas e em diversas culturas, estando presente em diversos meios sociais e grupos sociais.

A imagem retratada está inserida em boa parte do espaço pelo qual estamos a circular. A todo momento e em grande parte dos locais por onde circulamos nos deparamos com essa arte disposta em suas mais diversas formas de expressão.

O uso da fotografia alastrou de fato com o avanço das tecnologias. A propagação e a utilização de equipamentos cada vez mais acessíveis, como é o caso do uso do celular, onde diversos públicos, de diferentes classes possuem acesso a ele torna-se possível estarmos cada vez mais conectados sem necessariamente termos de estarmos pertos, estando unidos em muitos dos casos pela imagem e reprodução da imagem. Por exemplo, hoje podemos visitar um Museu que se encontra em Paris estando no Brasil. Isso se torna possível por conta da criação dos Museus Virtuais onde é possível que uma pessoa que se encontra em Belo Horizonte pode visitá-lo, por exemplo, por meio da projeção visual e fotográfica que se programa, elabora e desenvolve. Esse processo se torna realidade com a criação dos Museus Virtuais.

A fotografia pode ser explorada, desenvolvida e utilizada de diversas maneiras. Por meio da Fotografia se torna possível que os processos de evolução de uma época, de uma sociedade sejam registrados e com isso documentados.

Fotografar também é um ato de documentar. Nas práticas educacionais, o ato de fotografar, por exemplo, pode ser utilizado pelo professor como forma de registrar o desenvolvimento dos alunos nos processos de aprendizagem e nas atividades que são propostas para se verificar a evolução do aluno. Ao registrar as etapas de aprendizagem do aluno o professor pode recorrer aos registros como forma de análise da evolução dos alunos nas práticas sugeridas.

Um outro aspecto pelo qual a fotografia pode ser utilizada no espaço da escola é como possibilidade de desenvolver junto aos alunos práticas que os faça ampliar a sua consciência artística dentro das Artes Visuais de maneira que os mesmos se tornem produtores de sua própria arte de uma forma mais autônoma levando esses alunos a despertarem uma nova maneira de conceber e utilizar a fotografia e de ampliarem a sua consciência estética.

Por meio dos registros, é possível que tenhamos acesso a imagens que não podem estar ao nosso alcance. Desde o surgimento dos processos fotográficos e da reprodução da imagem que se tornou cada vez mais possível que uma imagem ou objeto seja reproduzido pelos processos fotográficos e propagados a todos os cantos possíveis e que tenham acesso a tecnologias e uso de fotografias. Na atualidade não necessariamente temos de estar em corpo físico em um determinado local para termos acesso a representação de uma imagem, a fotografia exerce esse papel de registrar e propagar uma imagem a todos os cantos e pontos possíveis.

Essa realidade se tornou possível em decorrência do avanço das tecnologias na contemporaneidade e com o uso da fotografia que estão a cada momento em um processo de expansão e aceleração de novos recursos e a todo instante nos permitindo que com essa transformação acelerada e cada vez mais frequente novos artefatos, novos equipamentos, produções tecnológicas e recursos de mídias, a fotografia adquire força e conquista novos espaços.

Mas, de que maneira a fotografia pode ser de grande importância para desenvolver em um espaço de interação educacional e de abordagens educativas aprendizagens em Artes Visuais?

Trabalhar a fotografia nas Artes Visuais é fundamental, é como ensinar a ler, é necessário produzir significâncias e significado. É necessário que as práticas tenham fundamentos que proporcionem aos aprendizes naquele contexto inserido vontade de desenvolver habilidades e conhecimentos pelo que está sendo estudado e que esse passe a ser não somente uma obrigatoriedade, mas como um processo produtor de sentido e significado para os atuantes nas práticas sugeridas.

Além disso, a fotografia pode ser de grande importância e significado para os educadores em suas práticas cotidianas no espaço da escola, pois os mesmos

podem utilizar de recursos fotográficos como fonte de registro para analisar o desenvolvimento do educando nas práticas educacionais sugeridas.

Para apresentar a fotografia como um recurso para o ensino das Artes Visuais é fundamental que o professor propositor não tenha apenas habilidades sobre a fotografia como também que o mesmo tenha conhecimento sobre os usos dos equipamentos tecnológicos, além de ter determinados conhecimentos técnicos para abordar o tema.

O professor propositor que ensina os processos da fotografia em um contexto educacional tem como grande desafio transformar a maneira como o jovem na fase da educação básica do Ensino Fundamental com idade entre 08 a 13 anos compreende a fotografia pelas suas mais diversas perspectivas, que esse jovem compreenda a fotografia não apenas como um registro de seus momentos de lazer e diversão e como também uma fonte de recurso importante para desenvolver potencialidades fotográficas artísticas visuais.

O jovem educando deve compreender a fotografia não apenas como um recurso de ensino a ser vivenciado nas práticas educacionais e logo após ser deixado de lado sem ser trabalhado, mas ele também deve vivenciá-la como possibilidades e potencialidades artísticas que promovam conhecer novos campos de atuação, onde por meio das práticas e experimentação ele cada vez mais irá compreendê-la e interpretá-la como uma Arte Visual.

Ao compreender esse processo o jovem desenvolverá as suas potencialidades artísticas e por meio da experimentação o mesmo irá se transformando e desenvolvendo enquanto artista e além disso, ao produzir arte por meio da fotografia o jovem estará explorando e desenvolvendo a sua própria identidade e individualidade artística.

Ao se permitir desenvolver novas habilidades os jovens em fase de aprendizagem estarão ampliando o seu campo de percepções artísticas se transformando cada vez mais em produtores de sua própria arte.

Qual o papel do professor artista e propositor nesse processo de ensino aprendizagem da Arte Visual tendo como ponto de partida e proposta “a fotografia”?

O professor artista e propositor deve exercer o papel de mediador. Ele enquanto esse mediador deve sugerir, problematizar e instigar o jovem naquele espaço de interação coletiva inserido a se perguntar o que há de diferente na fotografia que faça dela uma das Artes Visuais mais utilizadas na contemporaneidade.

Essas indagações e questionamentos acerca da fotografia e de suas potencialidades irão proporcionar naquele jovem uma das armas mais impulsionadoras em rumo ao novo, o questionamento frente ao diferente que lhe é apresentado e com isso ele estará envolvido por um dos sentimentos que provocam e que promovem a busca pelo desconhecido: a curiosidade.

Esse professor artista e propositor deve sugerir a fotografia não por vias de uma imposição de conhecimento e sim como um recurso que possui potencialidades como, por exemplo, o de proporcionar ao estudante um olhar diferente ao processo de fotografar uma imagem, mas como também a possibilidade de transformar a sua concepção ao ato de fotografar.

Enquanto propositor, ao sugerir as práticas artísticas visuais tendo como fonte o uso da fotografia o professor artista poderá sugerir e provocar nos jovens indagações e questionamentos que os façam buscar o novo, pois ao estarmos diante de algo que não dominamos e não conhecemos muito bem a fundo, se formos instigados a querer conhecer e a irmos em busca desse novo conhecimento estaremos adquirindo e desenvolvendo com isso as nossas potencialidades.

A fotografia possui importância significativa se pensada por uma perspectiva pedagógica para o desenvolvimento do senso crítico e estético dos alunos em fase de ensino aprendizagem?

Olhando por essa perspectiva a fotografia possui significâncias importantes quando pensada por um olhar pedagógico, pois em um espaço escolar ela deixa de ter e ser concebida apenas como forma de registro e adquire um olhar criativo, voltado para o desenvolvimento da criatividade do estudante naquele espaço inserido.

Se em outros momentos e contextos a fotografia tem como foco e perspectiva registrar e documentar, no âmbito educacional ela adquire uma nova configuração sendo percebida como uma proposta capaz de desenvolver as potencialidades

artísticas dos pares naquele espaço inserido, trabalhar a comunicação por via das imagens, além de desenvolver e potencializar o senso crítico e estético dos alunos que se encontram e fazem parte do processo de ensino aprendizagem.

Enquanto pensada como potencialidade de desenvolver o senso crítico e estético a fotografia ganha novas proporções de concepções e interpretações, pois a mesma passa a ser vista como uma forma de linguagem produtora de narrativas visuais promovendo com isso a comunicação visual.

Para sugerir as práticas no ambiente escolar o professor deve levar em consideração a cultura que cada aluno naquele espaço carrega consigo, o professor artista e propositor deve considerar o meio em que o aluno vive e suas vivências cotidianas que contribui para o seu desenvolvimento enquanto pessoa.

Para as práticas pedagógicas é importante que o professor propositor leve em consideração a relação entre ensinar e aprender e aprender enquanto ensina.

Dessa maneira, conforme em sua monografia A importância da fotografia como recurso pedagógico no Ensino de artes visuais, Silva expõe que:

A utilização da cultura visual na sala de aula representa um importante passo para modificar as aulas de Arte na escola, objetivando o processo dinâmico do ensinar e aprender mutuamente. É através do ambiente escolar e o meio em que o aluno vive que ele adquire experiências para produzir e se expressar. (SILVA, 2015, p. 26)

Para uma boa efetivação das propostas e práticas que o professor enquanto propositor e mediador sugere é de fundamental importância que o mesmo acredite que cada pessoa naquele espaço inserido é produtor de cultura.

Pensar a fotografia como recurso pedagógico é o mesmo que pensar a fotografia como produtora de sujeitos artísticos. A Será por meio do fazer arte, das práticas e vivências em arte tendo como foco de estudo a fotografia que o educando se constituirá artista que vivencia e que usufrui da arte que lhe cerca. A fotografia nesse processo pode ser de fundamental importância, pois, cada pessoa ao fotografar deixa a sua própria impressão e significação.

Para o desenvolvimento de novas aprendizagens no contexto da sala de aula o professor propositor deve considerar que os alunos vivem em uma era tecnológica e

que por ser tecnológica eles se tornam seres com grandes potencialidades visuais, cercados dos mais diversos tipos de recursos tecnológicos, pois as imagens fazem parte de seu cotidiano a todo tempo e momento, em todos os espaços e ambientes onde os mesmos se encontram e interagem, e que por esse motivo esses alunos possuem grandes facilidades para se ampliarem e desenvolverem por meio de práticas novas que os levarão a novas oportunidades de adquirir novos conhecimentos.

Ao introduzir a fotografia nas práticas escolares o professor propositor deve apresentar ao aluno por meio da apreciação visual novos pontos de vista antes nunca vistos que compõem a escola da qual eles fazem parte

Quais os recursos pedagógicos que a fotografia possui?

A fotografia pode ser utilizada na sala de aula como recurso de aproximação e identificação entre aluno/professor. A utilização de tecnologias, sendo essa especificamente abordada pelo uso do aparelho celular pode contribuir para que alunos e professores passem a falar uma mesma linguagem de interação e comunicação e se aproximem de maneira que as distâncias entre os pares sejam diminuídas por via da fotografia.

Segundo Campanholi:

Com o aumento da exposição de imagens no dia-a-dia dos alunos é necessário que o professor também utilize essa ferramenta em suas aulas, pois a utilização de fotografias em sala de aula pode levar o aluno a um processo de aprendizagem mais interativo. (CAPANHOLI, 2012, p. 40)

O professor pode propor não apenas práticas na qual a fotografia é utilizada como forma de documentar, assim como também uma forma de linguagem, levando em consideração que a imagem fala, transmite ideias e significados, o mesmo pode sugerir práticas onde o aluno irá se comunicar por vias da sua arte apresentada.

Podem ser realizadas propostas pedagógicas nas quais os educandos são estimulados a utilizar dos recursos fotográficos para desenvolver o seu olhar artístico no espaço da escola.

O professor propositor pode sugerir que o educando trabalhe o seu olhar no espaço

da escola com o objetivo de por intermédio das práticas fotográficas localizar possibilidades de expressar a arte existente naquele contexto. Com isso, o mesmo estará propondo que os alunos interajam entre si, além de desenvolverem um olhar novo sobre aquele local no qual os mesmos passam uma parte do seu tempo e que em muitas vezes não observam as suas especificidades e características, e que dessa forma, não se apropriam desse espaço e nem tampouco criam um vínculo de pertencimento aquele ambiente.

A educação do olhar proposta ao aluno irá proporcionar que o mesmo desenvolva novas perspectivas para se pensar o espaço escola.

Para o sucesso dessas práticas o professor propositor deve considerar que todo aluno possui e carrega consigo certo nível de experiência e que por isso ele ao mesmo tempo que aprende ele transfere e ensina, o processo se dá de forma mútua entre professor/aluno e aluno/professor.

Ao sugerir o uso fotográfico para práticas escolares é importante que os alunos sejam estimulados a reproduzir por meio da linguagem visual a representação da realidade, onde nesse processo o seu olhar estará criando um ambiente estético com sua totalidades e individualidade, se observarmos cada aluno poderá tirar uma mesma fotografia proposta, mas a representação da realidade daquela foto poderá ocorrer de diversas maneiras e perspectivas, pois, teremos olhares diferentes sobre um mesmo espaço e onde cada aluno terá uma visão diferente de: foco, ângulo, captura e iluminação.

Esse processo terá resultados diferenciados devido ao fato de que estaremos lidando com diversas representações e, com isso, os focos e resultados serão diferentes em decorrência ao fato de que cada aluno possui em si uma história, uma representatividade que torna a maneira como cada um se aproprie daquele contexto diferenciada.

De acordo com SILVA:

A linguagem visual se faz presente em todos os lugares, momentos e ao se produzir uma imagem fotográfica é impossível produzi-la sem observar o enquadramento, distância focal e iluminação, o que por sua vez, resulta na criação de um determinado ambiente estético. A mínima mudança de uma delas levaria a um resultado fotográfico diferente, o que interferiria não somente no modo de

apreensão e compreensão do espectador, mas também em seu modo de sentir; elementos estes fundamentais durante a aula de Fotografia, pois a partir deles que os alunos apreciam as imagens com um olhar transformado. (SILVA, 2015, p. 30)

Dessa forma, a fotografia pode ser utilizada tendo como um de seus focos e objetivos desenvolver o olhar de pertencimento do aluno naquele espaço escolar do qual ele faz parte e vivencia diariamente e se comunica, mas a mesma também pode ser trabalhada tendo outras perspectivas.

A fotografia pode ser utilizada nas disciplinas com o intuito de que o aluno desenvolva conhecimentos e habilidades por meio de práticas inovadoras. Levar em consideração que os alunos vivem em uma sociedade cada vez mais tecnológica e que por esse motivo são seres tecnológicos é uma característica fundamental no ponto de vista do professor propositor.

O professor pode sugerir práticas com o uso da fotografia, porém para que se tenha sucesso em suas propostas o mesmo deve compreender que os alunos naquele contexto inseridos são seres totalmente visuais e tecnológicas e que ao trazer a fotografia para a sala de aula o professor estará desenvolvendo uma proximidade junto ao aluno pelo fato de que estará se propondo práticas que o leve a se comunicar a linguagem dos alunos que se encontram ali inseridos.

Mas, esse professor não deve propor algo solto apenas por propor, o mesmo deve compreender que é necessário que as práticas façam sentido de maneira que aquele aluno se sinta atraído pela ideia e se identifique com o que está sendo proposto.

É importante que o diferencial, a história que cada aluno possui seja considerado nas práticas e utilizando esse fator de maneira a extrair de cada um à sua individualidade nos processos e práticas sugeridas, o professor propositor estará estimulando esse aluno a se expressar, contribuindo para que o mesmo desenvolva práticas reflexivas e crítica sobre as atividades que lhe são indicadas construindo com isso a sua autonomia.

Ao utilizar a fotografia nas práticas escolares e utilizar dos espaços cotidianos onde os alunos se encontram inseridos dia após dia, o professor propositor estará sugerindo uma educação do olhar que vai muito mais além de um olhar habitual, pois os mesmos serão instigados a fotografar e se apropriar daquele espaço movidos

por um olhar inovador. Construirão novas narrativas visuais em um espaço coletivo que lhe é comum, porém que poderá ser ressignificado a cada nova prática proposta.

Por meio dessa observação e desse olhar inovador os alunos serão capazes de visualizar e identificar a escola na qual eles se constituem alunos por uma nova perspectiva de olhar. Se antes determinadas características dessa escola não lhe eram apercebidas, com o uso das práticas fotográficas os alunos passam a observá-la com uma visão diferenciada e não ligada apenas na esfera de uma sensibilidade, mas como também por um olhar investigador.

No processo de ensino/aprendizagem das Artes Visuais sendo representada aqui por meio da linguagem fotográfica é importante se pensar em propostas onde os alunos enquanto seres atuantes venham a se tornar sujeito participativo na construção de seu conhecimento ao que diz respeito a aprendizagem em fotografia.

O professor artista e propositor deve pensar em diversas possibilidades de ensino/aprendizagem da fotografia com o intuito de desenvolver naquele aluno a curiosidade pelo processo educativo que lhe é sugerido e apresentado. Ele deve ser o mediador e o estimulador dos alunos durante as práticas que lhe apresentadas no espaço escolar.

Ao ensinar e propor as práticas fotográficas na escola o professor além de considerar a cultura, o social e a vivencia que cada aluno possui, ele deve ter como conhecimento de que apesar da fotografia está inserida e fazer parte do cotidiano daqueles jovens é possível que alguns não se apropriem e concebam a fotografia pela perspectiva de Arte Visual, ou dependendo nunca tenham sido problematizados a pensá-la por esse aspecto.

Pensando nesse fato o professor artista propositor além de inserir a fotografia no contexto escolar terá como um dos desafios apresentar aos alunos a mesma enquanto uma Arte Visual. Ele enquanto mediador terá como um dos desafios desenvolver nos alunos naquele espaço interação envolvidos essa concepção de olhar e identificar a fotografias como sendo uma Arte Visual.

O próximo capítulo apresentará um Plano de Ensino com propostas pedagógicas para se pensar o ensino das Artes Visuais no contexto escolar, tendo como foco

alunos da Educação Básica do Ensino Fundamental com perfis de idade entre 08 e 13 anos estudantes de escola pública de educação.

4- EXPERIENCIANDO A FOTOGRAFIA E SEUS RECURSOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

A fotografia é uma Arte Visual que cada vez mais vem adquirindo um papel de importância dada as suas mais diversas significâncias e possibilidades de ensino/aprendizagem. Dentre essas possibilidades podemos destacar a fotografia enquanto recurso didático pedagógico, tema esse que será abordado nessa parte da monografia.

Por ser uma linguagem não verbal a fotografia proporciona ao educando novas perspectivas de aprendizagem, sendo considerada um dos principais meios de comunicação, por meio dela o jovem pode se expressar, mostrar a sua identidade e expressão artística.

Muitas são as possibilidades de se trabalhar a fotografia no espaço da escola.

Para o sucesso desse projeto é necessário que o corpo docente, no caso o professor propositor além de ser aquele que ensina os domínios e códigos de aprender e manusear o processo fotográfico ele deve ser também um usufruidor, conhecedor e um curioso com a arte que ensina. Ele tem de buscar vivenciar e conhecer a fotografia e seus processos para melhor compreendê-la.

No processo de ensino/aprendizagem o professor propositor terá um importante papel: o de mediador de um novo conhecimento para os alunos envolvidos no processo. O mesmo apresentará por meio dos processos didáticos pedagógicos a fotografia e suas potencialidades artística visual.

Com tais propostas didático pedagógicas espera-se que os educandos se desenvolvam enquanto seres atuantes e participantes nos processos artísticos apresentados no ambiente escolar e que possam, por meio das atividades sugeridas, se reconhecerem enquanto sujeitos construtores de arte e que além de construir arte os mesmos desenvolvam a sua subjetividade e o seu senso estético. Com as práticas espera-se que o educando desenvolva conhecimentos, habilidades, experiência e vivência artística mais pela perspectiva da prática social do que de âmbito de técnica e como aquisição de código.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC, 2017-2018, p. 193)

Para mensurar a transformação dos alunos durante as atividades pedagógicas desenvolvidas o professor propositor poderá utilizar como fonte de análise registros das atividades executadas, debates entre alunos e professor sobre as atividades realizadas, afim de identificar o que os alunos extraíram de aprendizado do que foi proposto, o que eles se identificaram, o que não lhe foram de agrado realizar, além disso, as próprias produções serão uma forte ferramenta para se obter uma análise do que os educandos evoluíram no processo educativo no ensino das Artes Visuais.

O Professor propositor pode desenvolver diversas possibilidades de se trabalhar a fotografia no espaço escolar tendo como objetivo ampliar a percepção dos alunos em fase de aprendizagem sobre as Artes Visuais e suas diversas potencialidades de experientiação tendo como base desse processo o uso da fotografia no ambiente escolar.

Para a efetivação dessa prática o professor propositor poderá executar o planejamento de um Plano de Ensino acerca de atividades relacionadas a fotografia que possa desenvolver nos educandos conhecimentos fotográficos, desenvolver nos mesmo novas potencialidades artísticas construindo dessa forma novas perspectivas e possibilidades de se pensar as Artes Visuais por via de três importantes pilares: Fotografia, Educação e Arte.

As práticas a serem vivenciadas possuem o objetivo de contribuir para que o público de docentes que trabalham e desenvolvem a Arte Visual no meio educacional tenham uma nova possibilidade de fonte de pesquisa para se pensar o ensino de Artes Visuais nas escolas.

Para a construção do Plano de Ensino o professor propositor deverá se atentar para algumas características importantes para a construção desse projeto.

Será necessário se pensar o tipo de público ao qual as atividades a serem construídas serão ofertadas, a idade do jovem em fase de ensino/aprendizagem, o ano escolar que o mesmo se encontra inserido.

Ao se pensar em primeiro momento nesse perfil o professor propositor poderá delinear as atividades práticas a serem executadas junto aos alunos.

Me recordo que no processo no qual estive inserida durante os estudos de fotografia o meu professor, sendo esse um fotógrafo que vivia da fotografia realizando trabalhos fotográficos, ou seja, ele vivenciava aquilo que ensinava tinha um novo desafio um dia após o outro ao nos ensinar os percursos fotográficos, pois o mesmo tinha de a cada dia nos trazer novidades acerca do processo de fotografar, nos mostrar a cada dia uma nova arte a ser construída por meio da fotografia.

Pensando por esse aspecto dos métodos como é desafiador o processo de ensino aprendizagem e como o professor propositor tem de se renovar a cada novo dia e a cada nova aula.

Nesse capítulo optei por falar do processo educativo que existe na fotografia e sua relação com a construção de nosso olhar artístico visual.

Para o desenvolvimento dessa escrita utilizarei as minhas memórias no processo de aprendizagem no qual estive inserida durante a minha aprendizagem em fotografia, pois não atuo em ambiente escolar de educação básica e dessa forma não me encontro inserida dentro da realidade da escola.

PROPOSTA DE ENSINO EM FOTOGRAFIA

Componente: Artes Visuais

Ano: 3º ao 5º Ano da Educação Básica Pública.

Unidade Temática: Fotografia

Período: Agosto a Novembro.

Projeto: Explorando a fotografia.

Objeto do conhecimento: Fazer artístico. Criação, produção artística individual/coletiva. Desenvolvimento de competências e habilidades artísticas visuais pela Fotografia.

Habilidade: Experienciar a criação em artes visuais de modo individual e coletivo explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Apresentações: A aula de fotografia tem como um dos principais objetivos desenvolver e despertar o interesse dos educandos sobre a Arte Visual.

Objetivos Específicos:

- * Ser construtor de sua própria criação artística por meio do fazer;
- * Desenvolver por meio da interação individual/coletiva habilidades e competências em Artes Visuais;
- * Explorar o espaço da escola, comunidade ou local em vive para a criação artística de maneira a construir a sua própria arte e a sua identidade artística visual.

Procedimentos – Sugestão:

- Aula introdutória teórica sobre a fotografia para identificar o que os alunos já possuem de conhecimento prévio sobre a fotografia.
- Perguntar aos alunos sobre a fotografia com o objetivo de mensurar a proximidade dos mesmos com o assunto e identificar se os mesmos a considera uma Arte Visual.
- Elaboração de atividades individual e coletiva tendo como intuito desenvolver a autonomia do aluno no processo de aprendizagem.
- Exposição e apresentação dos trabalhos desenvolvidos tendo como

foco o compartilhamento dos saberes adquiridos.

Recursos a serem utilizados:

- Utilização de fotografias pessoais, imagens de jornais e revistas;
- Vídeo sobre os assuntos a serem trabalhados;
- Isopor quadrado, cola, revistas, fotos, celular, computadores e o espaço escolar.

Avaliação:

Registrar por meio de anotação, a observação sobre o entrosamento dos alunos mediante as atividades sugeridas tendo como foco observar a interação entre os alunos no processo de desenvolvimento dos conhecimentos acerca da fotografia.

AULA 1 – Fotografia: Registro, identidade e narrativas de si

Inserção do tema proposto pelo professor propositor.

Debate sobre a fotografia e Arte Visual.

Realização de exposição do vídeo “Estudantes da UFMG fala da experiência de fotografar”, filme elaborado pela TV UFMG para celebrar o Dia Nacional da Fotografia e do fotógrafo reuniu estudantes da UFMG para fotografarem a Praça de Serviços da UFMG.

Mostra de imagens de máquinas fotográficas e sua evolução com o passar dos tempos. Foco: Observar a evolução dos equipamentos fotográficos.

Proposta: Fotografia da escola.

Objetivo: Trabalhar o olhar do espaço que onde se atua por uma nova perspectiva, perceber aquele espaço que se vive e convive por um novo ângulo.

Sugestão: Criação de uma exposição de foto colagem. O foco dessa prática será desenvolver a fotografia e Arte Visual.

Possíveis habilidades desenvolvidas: fotografar o que chama a atenção do seu olhar, a sua maneira de perceber o espaço e se expressar por meio da imagem retratada.

O que se espera desenvolver: Espera-se que se desenvolva a experiência estética, a sua identidade visual por meio de uma narrativa de si.

AULA 2 – INTERPRETAÇÃO DO OLHAR PELO FAZER FOTOGRÁFICO

Desenvolver novos olhares e percepções por meio da

fotografia. Proposta: Fotografia artística no espaço escolar.

Objetivo: Desenvolver a criatividade e a percepção do olhar.

Sugestão: Construção de cenários com os recursos e objetos que se tem no espaço da escola para fotografar.

O que se espera desenvolver: Espera-se que o aluno desenvolva sua criatividade e seu poder de criação.

Fotografar cenas fará o educando pensar nos componentes que envolvem todo o processo para a execução da prática, o fará pensar nos recursos que ele possui disponível ao seu alcance e de que forma ele os utilizará.

Para a execução dessa prática os alunos utilizarão seu próprio aparelho celular.

AULA 3 – A IMAGEM QUE FALA

Perceber as diversas manifestações artística visual existente em nosso cotidiano. Proposta: Fotografar a partir de temas pré-definidos.

Objetivo: Trabalhar a habilidade para fazer uma criação artística pessoal tendo como base uma situação estabelecida.

Sugestão: Desenvolver a sua habilidade e seu poder de criação a partir de um foco já estabelecido, ampliar a sua narrativa visual e seu poder de criação mediante uma circunstância pré-estabelecida.

O que se espera desenvolver: Autonomia artística diante dos desafios estabelecidos.

- *Primeiro Momento:* Criação de um ensaio fotográfico com objetos em miniatura expostos em uma mesa da sala de aula mesmo, a ideia aqui é que os alunos construam no espaço da sala de aula atividades de interação coletiva.

- *Segundo momento:* Criação de uma sessão de fotos com um cenário fotográfico já definido. O professor propositor dará um tema específico e a partir desse tema os alunos constroem as narrativas para se fotografar a cena, será trabalhado a questão do dirigir a cena, seu poder de visualizar e transmitir uma arte visual por meio de uma ideia já definida através da fotografia.

- *Terceiro momento*: Ensaio fotográfico autoral.

Criação de cunho pessoal, com sua identidade visual, o seu jeito e sua própria identificação.

Reconhecimento de suas habilidades pessoais dentro da fotografia.

4 – AULA – FOTOGRAFIA E TECNOLOGIA

Relação da fotografia e a tecnologia no contexto escolar.

Proposta: Conhecer e dominar tecnologias digitais e sua utilização dentro da Arte Visual.

Objetivo: Desenvolver conhecimentos e habilidades para o uso das tecnologias digitais fotográficas.

Sugestão: Edição de fotografias autorais no laboratório de informática utilizando aplicativo de edição LightRoom.

O que se espera desenvolver: Conhecimentos acerca das tecnologias de edição de imagens.

AULA 5 – FOTOGRAFIA DE CAMPO: ESTUDANDO OS SABERES

Estudo de campo. Observando a Arte Visual fora da escola.

Proposta: Ir a campo externo a escola.

Objetivo: Perceber a Arte Visual em espaços não escolares, em nosso cotidiano, no dia a dia.

Sugestão: Escolha de um espaço fora da escola, um museu de arte, por exemplo, onde os alunos possam visualizar a Arte Visual em um contexto não escolar com muita variedade visual.

O que se espera desenvolver: Por meio do observar e fotografar a arte inserida naquele espaço o educando estará desenvolvendo a sua percepção da existência da Arte Visual em seu cotidiano e no seu dia a dia.

Sabe-se que o educando apreende de forma significativa quando o mesmo é convidado a vivenciar as práticas em campo. Experimentar novas possibilidades de aprendizagem contribuem para o desenvolvimento das potencialidades dos educandos, proporcionando ao mesma a ampliação de suas habilidades e competências.

Segundo Gonçalves:

A escola tem ultrapassado seus limites e encontrado outros lugares capazes de propiciar uma aprendizagem significativa a seus alunos. A saída a campo possibilita o desenvolvimento de saberes, habilidades e competências que, embora até pudessem se realizar dentro do espaço escolar, não seriam plenamente nem na mesma intensidade. [...] (GONÇALVES, 2013, p. 130)

AULA 6 – AUTORRETRATO

Realização de

Autorretrato. Proposta: Se autorretratar.

Objetivo: Construção de sua imagem pessoal visual.

Sugestão: Se autorretratar para conhecer a ti mesmo e a sua arte visual pessoal.

O que se espera desenvolver: O autorretrato é uma prática bastante interessante e sugestiva, pois ao se auto retratar os educandos estarão desenvolvendo a sua autoimagem por meio do fotografar.

Ao se autorretratar o aluno poderá vir a perceber o quanto de arte existe em si próprio, desenvolvendo com isso por meio da fotografia a sua marca visual pessoal, estará desenvolvendo com isso a sua identidade por meio da comunicação visual.

Para Moreira:

O homem é o único ser vivo capaz de representar-se e a outros, através de imagens criadas por si mesmo. Em diferentes épocas e através de inúmeras maneiras, a humanidade sempre teve fascínio pela comunicação visual e por sua construção imagética. Desde as primeiras inscrições e pinturas rupestres nas cavernas em tempos pré-históricos até o uso do computador e o avanço da fotografia digital nos dias atuais, percebe-se uma incessante busca pela diversificação das formas de representatividade do mundo pelo homem. (MOREIRA, 2003, p. 15)

Para a criação das propostas pedagógicas citadas nessa monografia utilizei de minhas memórias acerca do meu processo de ensino aprendizagem em fotografia.

Procurei rememorar os processos, práticas e propostas que nos eram apresentadas pelo meu professor de fotografia, lembrando a sensação, as impressões e as lembranças que guardo do período de estudo em fotografia.

Me lembro de como era significativo aprender cada processo e cada etapa das práticas fotográficas, como me surpreendia cada vez que tirava uma foto e aprendia uma nova maneira de fotografar e interpretar o espaço que me cercava. Por meio da fotografia eu transmitia um novo jeito de olhar para o espaço cotidiano, pela imagem refletida em foto eu deixava a minha expressão. O estudo fotográfico me trouxe dias de muita felicidade e contemplação pessoal, pois, a cada novo conhecimento e habilidade desenvolvida com o ato de fotografar mais próxima eu ficava da Arte Visual, mais sobre ela eu queria aprender e desenvolver.

A sensação que posso descrever com esse novo conhecimento adquirido é de identificação, prazer, uma nova maneira de olhar e de perceber o meu redor era construída por meio da fotografia.

Uma leitura que contribui e muito para que eu fosse capaz de desenvolver essas propostas de se pensar a Arte Visual na escola por meio da fotografia foi a do livro “Eu Retrato, Tu retratas: Conjugações entre Fotografia, Educação e Arte” organizado por Tatiana Fecchio Gonçalves.

O livro organizado por Tatiana faz um estudo profundo sobre a relação dessas três esferas: Fotografia, Educação e Arte e possui diversas sugestões de atividades pedagógicas que podem ser trabalhadas nos espaços escolares de maneira a se pensar a fotografia enquanto uma Arte Visual.

5- CONCLUSÃO

Pensar a fotografia nas práticas educativas e como possibilidade de desenvolver no educando o seu senso estético artístico tornou-se possível após a pesquisa, o estudo e algumas práticas relacionadas que abordavam essa temática.

Percebê-la como uma Arte Visual ganhou força e significado após as aprendizagens adquiridas, trabalhadas e debatidas na Pós-Graduação.

Com essa formação adquiri um novo olhar sobre um estudo que já havia feito anteriormente, o estudo da fotografia, mas que mesmo concebendo-a como uma Arte não a visualizava com o mesmo olhar com a qual a concebo hoje após estudar Artes Visuais.

Durante o estudo sobre as aplicações da Fotografia foi sendo construído novos olhares de se perceber e conceber a mesma como uma Arte Visual. Por meio da fotografia é possível expressar as mais diversas artes existentes perante os nossos olhos, em nosso cotidiano, no universo, enfim, torna-se possível perceber por meio da imagem retratada características e especificidades que nos cerca, que nos transforma e que nos afeta e nos modifica de alguma forma.

Hoje, compreendo a fotografia não apenas como uma arte, a compreendo como uma Arte Visual repleta de potencialidades educativas.

Ao relembrar meu período de estudo em fotografia, hoje de forma mais analítica compreendo o importante papel de meu professor naquele processo, compreendo a sua paixão e o seu entusiasmo como se estivesse fazendo aquilo pela primeira vez, e de certa forma ele de fato estava, pois fiz parte de sua primeira turma.

Porém, não o fazia de forma amadora, pois a fotografia estava em sua vida por muito tempo já, ela fazia parte de seu cotidiano e de sua história.

Ser professor em Artes é compreender que os desafios existentes são e sempre serão os mais diversos, mas compreender-se enquanto um artista é a principal ferramenta de transformação daquilo que se quer ensinar: A Arte.

Esse trabalho teve como objetivo se pensar a fotografia na escola, apresentá-la por uma nova perspectiva de olhar diferente da que os alunos já carregavam em si, mostrá-la e desenvolvê-la como uma Arte como de fato a mesma é.

Pensar o papel do professor enquanto propositor, mediador e artista no processo de ensino aprendizagem em Artes Visuais, seus desafios, seus questionamentos internos, suas dificuldades e seus receios só me foi possível após as vivências educativas experienciadas, vividas e debatidas na Pós-Graduação.

O professor enquanto propositor deve mediar o conhecimento sem impor a suas ideias como verdade única, ele deve propor que o conhecimento seja adquirido com autonomia e independência e que ele seja a ponte de ligação nesse processo de ensino aprendizagem.

A presente pesquisa visa contribuir como referencial teórico para que o professor propositor e artista pense nas diversas possibilidades existentes de se ensinar a Arte Visual para os alunos em fase de ensino aprendizagem. Espero que a pesquisa tenha contribuído para que outros pesquisadores adquiram uma visão de novas possibilidades de se pensar, ensinar e vivenciar a fotografia no espaço de ensino aprendizagem e que ao passo que o mesmo a ensina ele aprende.

Desejo que nesse processo de pesquisa e leitura sobre essa relação fotografia, educação e arte o mesmo se reconheça enquanto professor propositor e artista. E que, para além de se reconhecer enquanto professor e artista o mesmo possa desenvolver novas possibilidades e conhecimentos para o ensino em Artes Visuais.

Reconhecer-se enquanto artista será um fator de extrema importância para que o mesmo compreenda o seu papel no processo de ensino aprendizagem em Artes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base, 2018. Disponível em: < <https://bitly.com/GUsKH>>. Acesso em: 19 jan. 2020.

CAMPANHOLI, Julie Anne Macedo. O uso da fotografia na prática docente. **Revista Pandora Brasil**: aprendizagem e desenvolvimento profissional na docência universitária, nº 49, v. 12, 2012, p. 40. ISSN 2175-3318. Disponível em: < <https://bitly.com/LuuO>> Acesso em: 12 jan. 2020.

CAMPBELL. Brígida. **Serie Professor Artista Brígida Campbell**, 2015, Produção Allysson Faria Costa, Sarasvati Produtora. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8x5bL9nZO1q>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

CHIOVATTO, Milene. **O professor mediador**. Boletim, Numero 24, Outubro/Novembro 2000. Disponível em: <<https://bitly.com/bNtGu>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

GONÇALVES. Tatiana Fecchio. **Eu retrato, tu retratas: conjugações entre fotografia, educação e arte**. Rio de Janeiro: Wak Editora, p. 130, 2013.

JOSÉ, Gabriel; LOPES, Natiele. **Estudantes da UFMG falam sobre a experiência de fotografar**. 2018, Produção TV UFMG. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WneKAcjw2iY>>. Acesso em: 08 fev. 2020.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. Educação bancária: uma questão filosófica de aprendizagem. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v.8, n.16, 2011.

LOYOLA, Geraldo Freire. **Professor Artista Professor: Materiais didáticos pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte**. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: < <https://bitly.com/HWVgg>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

MARQUES, Ana Cláudia Pinheiro. **Vivências artísticas na formação do professor de Artes**. Criciúma, 2018. Disponível em: < <https://bitly.com/QqNGX>>. Acesso em: 21 nov, 2019.

MIRANDA, Graziela Gonçalves de. **A apreciação visual no ensino de Artes Visuais: a fotografia na sala de aula**. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais) – Programa de Pós-graduação em Artes, Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: < <https://bitly.com/iLZxr>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

MOREIRA, José Eduardo Borges. **Do real ao imaginário**: Revelações da fotografia e o ensino de Arte. Belo Horizonte: Belas Artes – UFMG, 2003.

SILVA, Alessandra Cristina. **A importância da fotografia como recurso pedagógico no ensino de Artes Visuais**. Belo Horizonte: Belas Artes UFMG, 2015. p. 26-30. Disponível em: < <https://bitly.com/VRkvW>>. Acesso em: 19 dez. 2019.

SILVA, Tharciana Goulart da & Lampert, Jocielle (2017) “Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro.” **Revista Matéria-Prima**. v. 5, n.1, 2017, p. 88-95.

UTUARI, Solange. O professor propositior. **FUNDARTE**: Anais do 26ª Seminário Nacional de Arte e Educação, nº 23, p. 54-55, 2012, ISSN: 2359-6120

VARELLA, Paulo. **Quem é Louis Jacques Mandé Daguerre?**. 2017. 1 Fotografia, Color., 11,11 cm x 15,74 cm.

WENDT, Denise. Professor e Artista: Uma reflexão sobre a prática docente a partir da experiência artística. **E-Letras**: Revista Eletrônica do Curso de Letras. Paraná. v.20, nº 20, jul, 2010. Disponível em: < <http://www.utp.br/eletas/ea/eletas20/default.asp>>. Acesso em 12 jan. 2020.

WREGGE, Raquel Casanova dos Santos. Formação do docente de Artes Visuais: Professor Artista/Propositor. **Revista Seminário de História da Arte**. Rio Grande do Sul, v.1, nº 7, 2018. Disponível em: <<https://bitly.com/mDexR>>. Acesso em: 19 nov. 2019.